

Problemas acústicos em ambientes de ensino de línguas estrangeiras a partir da abordagem comunicativa²

Bárbara Mendes Coutinho

É ascendente o interesse pelo aprendizado de Línguas Estrangeiras, devido à crescente integração entre os povos, principalmente com finalidades comerciais. Nesse mesmo sentido, caminham as instituições de ensino, que têm aprimorado os métodos e adotam hoje, em sua maioria, a Abordagem Comunicativa para o Ensino de Línguas Estrangeiras, que prima pela capacidade real de comunicação do aluno, utilizando o idioma estudado. Essa abordagem tem como cerne o aprendizado, a partir do desenvolvimento simultâneo das quatro habilidades: o aluno deve ser capaz de ler, escrever, falar e compreender a língua alvo. Principalmente, para a realização das atividades de escuta, torna-se imprescindível que o ambiente seja acusticamente melhor preparado para a realização das aulas. Esse trabalho se propõe a analisar acusticamente uma sala de aula da Universidade Católica de Brasília para fins de Ensino de Línguas Estrangeiras, de modo a perceber as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos, bem como o prejuízo no aprendizado decorrente das desvantagens acústicas. E, finalmente, sugerir neste trabalho algumas formas de minimizar ou até mesmo acabar com esses problemas.

Palavras Chave: Ensino; língua estrangeira; abordagem comunicativa; acústica; inteligibilidade da fala.

O emprego da preposição “de” do português na interlíngua dos surdos³

Cheryslyne Marques de Santana

Os estudos gerativos têm servido como aporte teórico para as mais diversas pesquisas sobre o processo de aquisição do português por surdos. Sob a ótica do bilinguismo, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui a primeira língua (L1) do surdo e o português, sua segunda língua (L2). Partindo desses referenciais, o presente trabalho tem como objetivo verificar o emprego da preposição “de” do português na interlíngua dos surdos. Observou-se que, no português, a preposição “de” é utilizada em diversos contextos sintáticos e semânticos. E que em Libras, as preposições não são inexistentes, mas manifestam-se por meio de sinais específicos, dos classificadores e do movimento direcional. Como metodologia de análise, utilizamos questionários e produções escritas de cinco alunos surdos, estudantes do 2º ano do Ensino Médio

² Resumo de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Católica de Brasília, no dia 28 de novembro de 2013, sob orientação do Prof. Dr. Thiago Costa Chacon.

³ Resumo de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Católica de Brasília, no dia 25 de novembro de 2013, sob orientação da Profa. MSc. Layane Rodrigues Lima Santos.

de uma escola pública do Distrito Federal. Dadas as diferenças entre as duas línguas, Português e Libras, os resultados coletados atestaram um possível acesso parcial à Gramática Universal na aquisição de L2, revelaram aparente tendência à fossilização; e que os surdos aprendizes de L2 empregam a preposição “de” em sua interlíngua. Desse modo, a análise visou não uma nova metodologia pedagógica, mas reconhecer que ainda há muito para ser aprimorado no que se refere ao ensino do português como L2 para a comunidade surda.

Palavras-chave: Aquisição; interlíngua; preposição; Libras; Português.

O sagrado e o hilário: a paráfrase e a paródia no texto sagrado contemporâneo – um estudo comparativo⁴

Guilherme Justiniano Nobre

Ao analisarmos o contexto pós-moderno, verifica-se que existe uma consonância entre a paráfrase e a paródia com a atual conjuntura sócio-histórica. Ambas são a “força motriz” da nossa contemporaneidade, caracterizadas por provocarem rupturas ideológicas e estéticas em vigor. Sendo assim, o texto bíblico passou a ser objeto de reescrituras, sobretudo através das traduções, ancoradas nesses dois eixos da pós-modernidade. Entretanto, devido o caráter sensível do Texto Sagrado, algumas traduções suscitam objeções por parte de uma dada comunidade discursiva. Este trabalho, respaldado pela perspectiva teórica de uma abordagem funcional da língua, articulada com os preceitos da pragmática, da tradução, da paráfrase e da paródia objetiva analisar as implicações lexicais e sintático-semânticas nas construções textuais das seguintes traduções bíblicas: *Corrigida*, *NTLH* e *Freestyle*. Partimos do pressuposto de que a língua(gem) é um fenômeno social que se adapta às necessidades comunicativas dos seus falantes; dessa forma, o discurso bíblico mostra-nos perspectivas para compreendermos a relação entre linguagem e contexto. Ademais, verificamos se tais Bíblias identificam-se, de fato, como uma paráfrase ou uma paródia. Para isso, o presente trabalho adota como metodologia o estudo comparativo, perpassando por alguns trechos bíblicos para fazer o paralelo entre as traduções, bem como discorrer sobre os excertos.

Palavras Chave: Bíblia; Texto Sagrado; paráfrase; paródia; tradução; linguagem.

⁴ Resumo de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Católica de Brasília, no dia 27 de novembro de 2013, sob orientação da Profa. MSc. Rosângela de Nazareth Sousa Costa.